



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS.
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

MARIA REGINA DE JESUS PEREIRA

**O ENSINO DO CONTRABAIXO ACÚSTICO NA ESCOLA DE MÚSICA
LILAH LISBOA DE ARAÚJO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

São Luís

2019

MARIA REGINA DE JESUS PEREIRA

**O ENSINO DO CONTRABAIXO ACÚSTICO NA ESCOLA DE MÚSICA
LILAH LISBOA DE ARAÚJO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao curso de Música
Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA para a obtenção do título de
licenciada em música.

Prof. Orientador: Me. Willinson Carvalho do
Rosário

São Luís
2019

MARIA REGINA DE JESUS PEREIRA

**O ENSINO DO CONTRBAIXO ACÚSTICO NA ESCOLA DE MÚSICA
LILAH LISBOA DE ARAÚJO**

Monografia apresentada ao curso de Música
Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA para a obtenção do título de
licenciada em música.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário (Orientador)

Mestre em Música/Educação Musical
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Esp. Abraão Estrela

Especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Esp. Marlene Maciel França

Especialista em Educação Musical
Universidade Estadual do Maranhão

A DEUS todo poderoso, criador do Universo.
Minha Mãe Noeme Helena de Jesus Pereira.
Minha família e aos meus filhos: Willian Daniel
de Jesus Pereira dos Santos e Thierry Gabriel de
Jesus Pereira. Aos amigos e professores: Nice
(secretaria do curso), Jucilene Guida, Ciro de
Castro, Vanessa, Ângela, Fernanda, Geysel,
Delson, Mauro, Ivan, Clenilton, Kessia,
Iracema, Ana Paula, Paulo Pontes, Ana Lucia,
Fatima, Iralice, Mauro Sérgio, Antônio, Ana
Batera, Patreze, Leandro Raison, Lucas, Sandra,
Erika, Roberta, Dália, Antonildes, Rosa, Lauro
Mendes, Durcerly, Marizete, Cassia, Silvia,
Aline, Joerberthe, Maria Raimunda, Faustina,
Benedita, Maria José, Michael, Alicia, Ivanilde,
Joel, Roberto, Ricardo, Jorlielson, Soraia
Teixeira, Shirley Gomes, Rian, Willame, José
de Ribamar, Josué, Josué Paulino, Marta,
Martha Brasil, Manuel, Lopes, Jessica, Estela,
Gilberto, Zé Maria, Pedro, Mauro Silva, Regina,
João, Joquebete e Ieda, Esiel, Nilton, Joares,
Jamil, Lauro Mendes, Serginho, Assis, Tania,
Silvia Regina, João, Adaiza, Adaiana, Leticia,
Laurita, Wallyson, Magnólia, Patricia , Lucia,
Lurdes, Jardson, Mayara, Adão, Glauber,
Renata, Magno, Raimundo Neris, Gabriel,
Tania Regina, Nonato, Irmã Rosa, Cristiane,
Josué de Jesus, Samuel de Jesus, Renata e
Rômulo.

AGRADECIMENTOS

Sou grata, a DEUS por me fazer uma pessoa extraordinária de grande excelência e como habilidades dons e talentos em toda minha vida.

A minha família: minha mãe Noeme Helena que me deu a vida, meus irmãos, especialmente Maria de Jesus que sempre me incentivou, Maria José, por ter me ajudado no meu trabalho acadêmico, minha sobrinha Simone de Jesus por me incentivar nos meus estudos e meus filhos Willian Daniel e Thierry Gabriel que me fazem ser mais feliz cada dia.

Ao meu orientador, Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário.

A todos professores e colegas do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão.

Ao professor atual do curso de contrabaixo acústico: Edson Cosmo que esteve sempre disposto a ajudar nos meus estudos desde quando começou.

Aos Colegas do Curso de Contrabaixo Acústico da Escola de Música, que se disponibilizaram a responder os questionários.

Aos professores entrevistados: Joaquim Santos, Joselino Moraes Gonçalves de Moura, Antônio Francisco de Sales Padilha.

Professores: Kathia Salomão, Ana Neuza, Helen Regina, Carlos Magno, Paulinho da Flauta, Charles, Manuel Mota, Raimundo Luís, Jairo Moraes, Andréia Lúcia, Ciro de Castro, Jucilene Guida, Thomas, João Gouveia, Abraão Estrela e Marlene Serra

A secretaria da Escola de Música entrevistada: Giselda Maria de Oliveira Pires. A instituição pelo espaço físico e todos que contribuíram com minha pesquisa.

“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”

Filipenses: 4.13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 Contexto histórico do contrabaixo acústico	11
2.2 O contrabaixo acústico em São Luís	13
2.3 O ensino e tipo de métodos do contrabaixo acústico	14
3 METODOLOGIA	19
4 O ENSINO DO CONTRABAIXO ACÚSTICO NA ESCOLA DE MÚSICA LILAH LISBOA DE ARAÚJO.....	20
4.1 Breve contexto histórico da Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo	20
4.2 Os métodos de contrabaixo acústico	23
4.3 O ensino para os alunos	26
4.4 Metodologia de ensino dos professores convidados.....	29
4.5 As entrevistas para professores.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36

RESUMO

O presente trabalho visa mostrar como vem se configurando o ensino do contrabaixo acústico na Escola de Música do Estado do Maranhão Lilah Lisboa de Araújo (EMEM). Assim, verificou-se os tipos de métodos de contrabaixo acústico que foram e estão sendo utilizados, foi analisado o processo de ensino para os alunos e a metodologia de trabalho adotada pelos professores convidados. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo e foram utilizados questionários e entrevistas gravadas como instrumento para coletar os dados. A bibliografia presente na revisão de literatura, conta com textos de trabalhos acadêmicos e também parte das entrevistas realizadas, na qual contém histórias sobre a chegada do baixo acústico em São Luís-MA. Analisou-se que cada aluno mostrou grandes dificuldades nos estudos do instrumento e ainda passaram a conviver com certos problemas por falta de orientações de um professor da área. No entanto, é importante enfatizar que no ano de 2017 houve um processo seletivo para professor de contrabaixo acústico em São Luís e o mesmo iniciou seus trabalhos no primeiro semestre de 2018, fato que vem contribuindo para o desenvolvimento de cada estudante.

Palavra-chave: Contrabaixo Acústico. Ensino. Métodos. Escola Música Lilah Lisboa de Araújo.

ABSTRACT

The present work aims to show how the teaching of acoustic double bass has been configured in the Music School of Maranhão Lillah Lisboa de Araújo (EMEM). Thus, we have verified the types of acoustic bass methods that have been and are being used. It was analyzed the teaching for the Students and methodology adopted by invited teachers. The research methodology is qualitative and questionnaires and recorded interviews were used as instruments to gather information. The bibliography presente in the literature review has texts of academic Works and also parto fo the interviews, which contains stories about the arrival of acoustic bass in São Luís- MA. It was analyzed that each student showed great difficulties in the studies of the instrument besides living with some problemas because there are no orientations of a specialist professor. However, it is importante to note that in 2017 there was a selective process for acoustic double bass teacher in São Luís that began it work in the firsf half of 2018- a fact that has contributed to the development of each studet.

Keywords: Acoustic Double Bass. Teaching. Methods. Escola de Música do Estado do Maranhão de Araújo.

1 INTRODUÇÃO

O contrabaixo é o maior e mais grave instrumento da família das cordas. Seu som é produzido pela vibração de corda ao ser friccionada com um arco, ainda que, também, possa ser tocado com a ponta dos dedos com a técnica do pizzicato. Por ter grandes dimensões, o espaçamento entre as notas é largo e necessita de um bom relaxamento na hora de executar na música para evitar assim futuras lesões musculares que aparecem no decorrer dos estudos dos contrabaixistas após anos de contato como o instrumento.

Almeida (2015, p.9) afirma que o contrabaixo acústico é um instrumento que possui várias escolas, tanto de mão esquerda como a da direita: alemã, francesa, italiana tcheca e holandesa por exemplo. São muitas opções e o que pode ser uma vantagem, pode também ser uma desvantagem, pois ao ter várias alternativas de aprendizado, o estudante pode-se deparar com escolas/métodos (técnicas diferentes) em naipes de orquestras que unidade técnica para execução das peças musicais.

O arco é um material de madeira feito por luthier (profissional especializado na construção e no reparo de instrumentos musicais), utilizado para produção de som em idiofones ou cordas a partir de fricção com um feixe de crina, onde é posto um breu em cima para tocar o instrumento que produz um som a ser pressionado.

O contrabaixo acústico tem um potencial muito grande este se destaca em várias estilos musicais; (grupos de câmara, concertos, solista, como acompanhado de outros instrumentos tanto erudito como popular. Além de ter pouca referência em São Luís devido não aparecer em alguns espaços musicais.

Almeida (2015, p.11) que “a evolução se inicia de forma geral com os construtores (luthiers³) Gasparo de Saló e a família Amati na Itália por volta de 1564. No seu processo de formação, o contrabaixo assumiu muitos nomes e formatos diferentes. Da viola de Braccio, se derivou o violino por volta de 1550; do registro alto, veio a viola, da viola da Gamba Tenor surgiu o violoncelo. Finalmente, da Arciviola ou violone 5, nasceu o contrabaixo acústico.

O contrabaixo acústico chegou em São Luís no Século XIX, antes de existir a Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo, porque essa escola foi criada em 1971 sendo inaugurada em 13 de maio de 1974. Sendo assim, o contrabaixo acústico foi incluído em algumas participações de grupos no final do século XIX e no começo do século XX, tendo um papel muito importante para sociedade ludovicense, apesar de ser um instrumento não muito visto atualmente em São Luís -MA.

O autor afirmar que o contrabaixo acústico foi muito utilizado nas chamadas jazz-bands não apenas em São Luís, mas de todo o Maranhão. Esse nome não foi introduzido devido

a linguagem do jazz (com improvisação), mas era uma referência somente aos instrumentos utilizados (CERQUEIRA, 2018).

O objetivo geral desse trabalho foi de analisar como se configura o ensino do contrabaixo acústico na Escola de Música do Estado do Maranhão Lilah Lisboa de Araújo (EMEM). Tendo como específicos verificar quais os tipos de métodos de contrabaixo acústico foram e estão sendo utilizados, observar o processo de ensino para os alunos de contrabaixo acústico e averiguar a metodologia de trabalho adotada por professores (convidados).

Esses objetivos foram traçados porque desde os anos iniciais dos trabalhos da Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo, o ensino do contrabaixo acústico vem passando por dificuldades, pois a mesma não contava com professores desse instrumento. Atualmente, há um professor contratado que iniciou suas atividades no primeiro semestre do ano de 2018. A partir de então, é relevante analisar como vem se configurando o ensino do contrabaixo acústico desde a inauguração da escola até os dias atuais, já que muitos alunos estudam esse instrumento a mais de uma década sem ter a orientação de um professor, fato que levou muitos estudantes a desistirem do curso. Para amenizar essa lacuna, alguns docentes foram convidados para ministrarem oficinas, *master classes*, palestras e *workshops* na escola de música anos atrás. Essa iniciativa foi muito importante, porque ajudou os alunos a se desenvolverem no instrumento, pois eles vinham mantendo o hábito de estudarem sozinhos e sem nenhuma estrutura e organização.

A estrutura textual foi dividida em “V” capítulos. O primeiro é esta introdução, contextualizando o tema, apresentando os objetivos e a justificativa da pesquisa. No segundo capítulo foi abordado sobre a revisão de literatura, contexto histórico do contrabaixo acústico, o contrabaixo acústico em São Luís e o ensino e tipo de métodos do contrabaixo acústico. O terceiro é a metodologia da pesquisa, contendo os detalhes sobre o tipo de abordagem, a coleta de informações e a organização desses dados. O quarto capítulo é a apresentação dos dados coletados sobre o ensino do contrabaixo acústico na EMEM, o breve contexto histórico da mesma, os métodos de contrabaixo acústico que foram utilizados na escola, o processo de ensino para os alunos e a metodologia de ensino dos professores convidados. E quinto último capítulo as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contexto histórico do contrabaixo acústico

O contrabaixo acústico se tornou muito importante a partir da sua criação. Ele é o maior e mais grave dos instrumentos de corda. Passou, então, a dominar suas esferas musicais através de sua participação como solo ou acompanhando um quarteto, orquestra de câmara, orquestra sinfônica e grupos pequenos musicais principalmente depois foram desenvolvidas técnicas e métodos que ajudaram ainda mais estudantes no processo de aprendizado desse instrumento. Isso contribuiu muito para os compositores que compuseram peças para concertos, solista a recitativos e outros.

Esse instrumento possui várias escolas que ensinaram técnicas tanto para mão direita como para esquerda, utilizadas em alguns países, que foram se adaptando com outras técnicas ensinadas por alguns professores e compositores. Cada escola possui fôrma de mão diferenciada em alguns países por exemplo 1,2 ,4, 1,3,4 e 1,2,3,4 assim sucessivamente. Por isso o contrabaixo acústico não tem uma fôrma definida tecnicamente, por esse motivo há vantagem e desvantagem dos alunos não ter uma definição padrão nos outros instrumentos de corda assim como no violino, viola e violoncelo que tem suas fôrmas fixas.

O contrabaixo acústico é um instrumento que possui várias escolas, tanto da mão esquerda como da direita: alemã, francesa, italiana tcheca e holandesa, por exemplo. São muitas opções e o que pode ser uma vantagem, também poderá ser uma desvantagem, pois ao ter várias alternativas de aprendizado, o estudante pode se deparar com escolas/métodos (técnicas diferentes) em naipes de orquestras que exigem unidade técnica para execução das peças musicais (ALMEIDA, 2015, p.9).

O contrabaixo acústico é um instrumento que tem grandes dimensões, o espaçamento entre as notas é largo. Logo, é necessário um bom relaxamento na hora de executar uma peça. Isso contribuirá para evitar futuras lesões musculares, que aparecem no decorrer dos estudos dos contrabaixistas. Por esse motivo é interessante ressaltar que contrabaixo acústico é dos maiores instrumentos de uma orquestra, mais complexo, é considerado de difícil afinação e de ser tocado, para isso, precisa de concentração, aptidão, amor equilíbrio e ter movimentos precisos.

O contrabaixo acústico chega no Brasil no meado século XIX ao XX (1831-1930), trazendo consigo fatores importantes de melhorar as condições desse instrumento. Esses fatores foram desenvolvidos por algumas mudanças, assim como os aparecimentos nas orquestras, grupos musicais assim foram feitas peças, canções para ser executada. Mesmo com dois

séculos de aparecimento, inda se encontra um pouco invisível no meio musical, justamente devido seu difícil deslocamento por ser muito grande alguns músicos preferiram escolher outros instrumentos de mais fácil acesso, por isso ele está escondido apesar de ser mais antigo do que o contrabaixo elétrico, que apareceu em meados século XX construído pelo luthier e empresário Leo Fender (1909-1991), hoje faz muito sucesso em diversos grupos musicais. É bom ressaltar que ele se destacou para atender as necessidades dos instrumentistas das pequenas bandas que tocavam nos Estados Unidos.

Segundo Lima (2013, p.14) “eles queriam, não só um instrumento mais fácil de transportar do que o Contrabaixo acústico (soberano, até então), mas algo que pudesse atingir o volume da, cada vez mais popular, guitarra elétrica e de todo resto da banda.”

Também aconteceram mudanças na área educacional, como a criação do conservatório de música no Rio de Janeiro, o qual trouxe transformação para o ensino musical no período imperial. Fato muito importante para toda esfera musical, especialmente para os contrabaixistas que se destacaram naquele período, mesmo com muitas dificuldades.

A referência mais remota sobre o instrumento durante o século XIX, em terras brasileiras, foi encontrada no livro a música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro de André Cardoso (SOUZA, 2007, p.22). O que se trata sobre a Capela Real no Rio de Janeiro criada por Don João a instituição parecida como a Capela Real de Lisboa. Ela permaneceu no século XIX por mais de oitenta anos. Foi uma das principais instituições musicais que permaneceu no Brasil, destacando-se com alguns instrumentistas da orquestra. Um deles foi o músico contrabaixista José Venâncio de Assunção.

Posteriormente, o governo passou a reduzir a quantidade de músicos que fazia parte da orquestra da Capela Imperial, devido a uma crise financeira. Assim, subtraiu-se 20 cantores e 4 instrumentistas: 2 contrabaixistas acústicos e 2 fagotes. Esses instrumentos davam apoio ao coro quando se apresentavam.

Em 1841 o governo resolveu criar uma instituição para o ensino musical, sendo a primeira no Brasil. No entanto, foi depois de 7 anos (1848) é que foi efetivada e concluída. Assim, seis professores foram contratados em fevereiro de 1855 para lecionarem as disciplinas da escola. Um deles foi o Sr. José Martini, também conhecido como Giuseppe Martini. Ele foi o primeiro professor de contrabaixo acústico do conservatório de música, passando a ser, ainda, docente de violoncelo. Dessa forma, ministrou aulas dos dois instrumentos durante quatro décadas, formando tanto alunos de violoncelo como de contrabaixo acústico.

Ele acumulou o cargo de professor de ambas disciplinas por quase quatro décadas. Mas ao que tudo indica, esse senhor, embora tivesse conhecimento do instrumento

contrabaixo, na realidade, era mesmo violoncelista. Durante todo o tempo em que lecionou nesta instituição, formou muitos alunos de violoncelo. E quanto ao contrabaixo, não há referência a nenhum aluno seu que tenha se destacado (SOUZA, 2013, p. 24,25).

2.2 O contrabaixo acústico em São Luís

O contrabaixo acústico aparece em São Luís do Maranhão no século XIX, por meio de alguns grupos musicais que já tocavam esse instrumento por aqui e também em outras partes do estado. Então, os grupos que se destacaram em meados desse século, foram: Orquestra irmãos Parga, Jazz bands e Jazz Alcino Billio. Eles foram um agrupamento popular que existiu de 1930 até 1965. Outros contrabaixistas que atuaram naquela época foram Marcellino Antônio da Silva Maya (1867-1935) e Raimundo Canuto dos Anjos (1884-1940). Antes de tornar-se como curso da EMEM, o contrabaixo acústico também se destacou em algumas esferas musicais em São Luís no século XX.

Esse instrumento foi utilizado por alguns músicos nessa década, fizeram muito sucesso nos grupos musicais que se apresentavam no estado do maranhão, onde foi estabelecido um cenário musical dentro dessa esfera. Esses contrabaixistas eram músicos que tocavam nas bandas e especialmente orquestra, grupos de câmara e também na banda militar do estado. Dentre dos contrabaixistas que mais se destacou foi o músico Marcelino Antônio da Silva Maya, o principal instrumento dele era o contrabaixo acústico, naquela época alguns músicos tinham costume de migrar para outros instrumentos do mesmo naipe. Então ele desenvolveu outros gostos musicais pelo violino (conhecido como “rabeca”) e viola (conhecida como “violeta”). Ele também atuou como regente de alguns grupos de câmara e banda de música do corpo de Infantaria (que é “banda da PM”) fundada em 1836, que existe até hoje. O contrabaixista também que tocou em vários grupos em São Luís, foi o Raimundo Canuto dos Anjos que tocava no grupo muito popular chamado Jazz Alcino Billio quem permaneceu de 1930 até 1965. Na década de 70 alguns grupos musicais vieram de outros estados fazerem algumas apresentações como orquestra e banda boca de Lobo passaram e tocaram em São Luís a Orquestra Ribeiro Basto de São João Del Rei essa orquestra é centenária de Minas Gerais e o contrabaixo acústico estava inserido. Um músico que também se destacou no contrabaixo acústico, foi o Arlindo Pipiu. Ele é oriundo do Rio de Janeiro e veio para uma apresentação musical em São Luís. O músico conhecido como Simonal, teve igual significância tocando em terras maranhenses. Nessa direção, foi muito importante a contribuição desses músicos, desenvolvendo um marco histórico para a cidade e todo o Maranhão.

Certa vez, um rapaz que tinha o apelido de Simonal, filho de um violoncelista, gostava de tocar um contrabaixo acústico na década de 70. Ele passava na televisão naquela época, fazendo umas performances. Esse senhor fazia parte de um conjunto que tinha um trompete, um trombone e um contrabaixo acústico. Eles tocavam tudo acústico, porque não tinha microfone. Faziam essas apresentações nas praças e em vários locais. O Simonal fazia umas performances tocando o contrabaixo acústico em cima dele, rodava com o instrumento e montava no contrabaixo, se debruçando no instrumento. Era incrível (SANTOS, 2019).

2.3 O ensino e tipo de métodos do contrabaixo acústico

Os primeiros professores de contrabaixo acústico sugeriram no século XIX e desenvolveram uma linha de raciocínio para o ensino do baixo. Atuaram em grandes orquestras, e alguns deles pertenceram ao universo da música erudita, como: Luigi Anglois, Giuseppe Martini e José Martini. Foram professores que fizeram história no decorrer do tempo e alguns deles vieram para o Brasil, trazendo muita experiência musical para os professores brasileiros. Entre esses que se destacaram, e tocando um contrabaixo acústico de três cordas, foi o primeiro virtuoso Domenico Dragonetti (1763-1846), mostrando suas habilidades e as possibilidades de execução no instrumento. Ficou conhecido como arco Dragonetti ou arco Alemão. Seu baixo foi construído pelo luthier Gasparo de Saló. Dragonetti ainda compôs partituras para o contrabaixo na orquestra, separando-o do violoncelo.

Na perspectiva de melhorar a qualidade de ensino dos seus alunos, os professores acabam criando seus próprios métodos e metodologias de ensinamentos. Existem uns que vão do simples até aos mais complexos, contemplando os estudantes iniciantes e os mais avançados. Algumas aulas são práticas, outras teóricas, com trabalhos individuais e em grupos, para desenvolver a percepção e identificação dos registros musicais e integração dos alunos, no sentido de desenvolver a criatividade individual dos mesmos no seu processo de aprendizado.

Nessa direção, os métodos de ensino para contrabaixo acústico de compositores estrangeiros que se destacaram, foram: Isaia Billé (Nouvo Método per contrabasso – parte. 1), Franz Simandl (New methode for double bass part. 1), Samuel Applebaum (String Builder- a Sting class methode), Schinichi Suzuki (Suzuki Bass School, volume 1 volume 2- bass part) François Rabbath (Nouvelle Technique de la contraebasse), Jean-Marc Rollez (Methode de contrabasse: Le contrebassiste Vituosem) e C. Montonari (Método para Contrabajo). Esses métodos, tanto os japoneses, os alemães, os franceses, os italianos e os tchecos, são usados por algumas escolas de música no Brasil: Escola de Música de Brasília, Escola de Música do Piauí, Conservatório Carlos Gomes (Belém), Escola de Música de Londrina, Escola de Música do Rio de Janeiro, Conservatório de Tatuí (São Paulo), Instituto Minispam Belas Artes (Rio Grande do

Sul), Escola de Música de Natal e Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo (São Luís-MA), dentre outras.

Dentre esses métodos, alguns são ensinados de forma completa, com exercícios de cordas soltas, repetitivos e usando figuras simples: mínima, semínima e colcheia em todas as escalas maiores (Fá, Si, Sol, Ré, Lá, Mi, Dó e Dó#) e menores (Mi, Si, F#, Sol, Dó, Lá, Ré Fá), ligaduras, figuras pontuada de forma crescente e decrescente. Esse é o método de Isaias Billé, que exige dos alunos concentração, memorização, domínio de arco e sonoridade.

O método de Franz Simandl é relevante para o ensino do instrumento, fato que levou a ser criticado por alguns compositores. Estes comentaram que tem exercícios com acidentes excessivos, ficando exaustivo em diversos andamentos. É dividido em cinco capítulos, onde os alunos passam a ter mais compreensão ao estudar. O primeiro: sistema simplificado de números e posições; segundo: exercício de dedilhados; terceiro: novos exercícios; quarto: técnicas suplementares de arco; quinto e último: apresentação concisa de técnicas de arco, ornamentos e efeitos orquestrais. Ele trabalha exercícios tanto para mão direita quanto para a esquerda. Esses exercícios requerem agilidade técnica na mão esquerda, dedos 1, 2 e 4, atenção e coordenação motora com controle de arco, utilizando-se começo, meio e ponta do talão nas arcadas. Também utiliza a técnica do espelho. Neste, o aluno fica de frente para um espelho observando sua postura, fôrma da mão esquerda e o contrabaixo acústico. É um método fácil, por isso é um dos mais utilizados pelos estudantes.

O método Simandl faz, pedagogicamente, com que o aluno adquira um bom conhecimento do espelho do contrabaixo, de forma que ele o mapeie de meia em meia posição, buscando explorar todas as notas possíveis em cada uma delas, havendo ainda, uma conexão de cada nova posição como a antiga, em vários exercícios propostos (ALMEIDA, 2015, p. 20).

Esse método foi considerado pelo compositor Isaia Billé, o melhor para estudos. Por isso é muito estudado pelos alunos, justamente por causa dessas divisões em ordem, de passo a passo.

Já o método de Jean-Marc Rollez, é diferente. Ele escreveu um método virtuoso para proporcionar uma técnica mais rápida e em pouco tempo nos alunos. O objetivo era fazer com que os estudantes desenvolvessem uma boa agilidade e flexibilidade. Jean-Marc Rollez deixou claro que é preciso fortalecer bem a musculatura para que o músico possa tocar bem o seu instrumento. O método tem técnica de digitação da escola alemã para a mão esquerda, dedos (1, 2 e 4, onde os exercícios são de meia-posição, trabalhados em todas as quatro cordas do contrabaixo, com notas enarmônicas, usando ritornelos, em melodias cromáticas. Isso

desenvolve uma boa fixação na mão esquerda dos alunos. Os exercícios de arco são trabalhados do começo da ponta do arco, depois no meio, e em seguida, no final, o talão.

O método é composto por um exercício que utiliza uma corda do contrabaixo, seis que utilizam duas cordas e dezoito que usam três e quatro cordas respectivamente, totalizando 43 exercícios. Propositando as claves não possuem acidentes, os quais ocorrem durante os exercícios, fazendo como que o aluno desenvolva uma leitura dinâmica e familiar com a estrita das peças orquestrais (ALMEIDA, 2015, p. 23).

François Rabbah desenvolveu um método para alunos iniciantes e alunos mais avançados. Possui mínima, semínima, colcheia e semicolcheia com ligaduras, figuras pontuadas, arpejos e escalas maiores e menores. A melodia é simples com digitação para a mão esquerda, dedos 1, 2 e 4, descende e ascendente. É um método progressivo, desenvolvendo: técnica de pizzicato, exercícios com intervalos nas posições, divertimento em algumas escalas, preparatórios em escalas maiores, estudos em escalas maiores e menores, estabelecendo pequenos exercícios rítmicos e memorização das digitações no decorrer dos estudos.

Schinichi Suzuki escreveu, Suzuki Bass School e um método para criança pequena. Ele desenvolveu uma série de ideias a respeito do ser humano, resultando em um método maravilhoso de ensino, chamando-o de método de língua materna ou método da educação do talento, que é um dos métodos mais famosos e conhecidos no mundo inteiro. No Brasil, chegou em 1970. Primeiro nas regiões Sul e Sudeste, e em 1986 na região Nordeste no Estado da Paraíba. Hoje, o método de Suzuki é ensinado em várias escolas de música de todo o país, com adaptações para Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo Acústico, Flauta, Piano, Canto e outros instrumentos. Esse método tem o objetivo de desenvolver concentração, agilidade, memorização, atenção e integração. Ainda desenvolve alta habilidade técnica para mão esquerda, dedos 1, 2 e 4. O compositor Suzuki dizia que seu método era para ajudar as crianças a se tornarem seres humanos melhores e mais felizes.

Isaia Billé escreveu vários métodos didáticos, canções e livros. Assim, ele desenvolveu o Nouvo Método, contendo tem três divisões: “inicia com a contextualização teórico-didática, em seguida há ensinamentos para o aprendizado orquestral e finaliza com estudos para aperfeiçoamento da técnica solista. Importante ressaltar que a digitação adotada é a 1,3,4 (escola italiana)” (ALMEIDA, 2015, p.17). O método consiste em exercícios para todas as cordas, utilizando-se arcada no começo e depois voltando, possuindo uma seta que indica o tempo certo. Preliminarmente, possui exercícios de técnica de digitação para mão esquerda, dedos 1, 3 e 4, em todas as cordas. O aluno pode fazer esses exercícios diariamente, dividindo o arco em duas ou quatro partes. Entenda que esse método ajudará o estudante ter mais domínio

de arco e desenvolverá mais habilidade pelo o instrumento. Isaia Billé também escreveu outros métodos para contrabaixo acústico: 4 e 5 cordas.

Samuel Applebaum escreveu o método (String Builder- a Sting class method), que é voltado para pequenos trechos de músicas, para solista ou um duo, por exemplo. É destinado tanto para alunos iniciantes quanto alunos avançados. As peças trabalham a agilidade com figuras de forma ligada e pontuada; técnica de digitação para mão esquerda, dedos 1, 2 e 4; melodias em escalas maiores e menores, com formato legato, moderato, andantino, andante e alegre, com algumas composições até a 4ª posição.

C. Montonari (Método para Contrabajo) trabalha alguns estudos e exercícios para alunos iniciante, avançado e intermediário; digitação para mão esquerda, dedos 1, 3 e 4 (técnica Italiana); exercícios com escala cromáticas, crescendo e decrescendo; intervalos de 2º, 3º, 4º 5º, 6º, 7º e 8º com escalas maiores e menores. Por ser um método aplicado para os três níveis dos estudantes, trabalha até a 6ª posição no contrabaixo acústico. Devido aos métodos e as técnicas adotadas pelos compositores, surgiram várias possibilidades para os músicos progredirem e irem se aprimorando. Foram e são muito importantes até hoje, porque trouxeram novas possibilidades para os baixistas. Os conteúdos abordados nesses métodos são distintos, mas alguns, contém: alongamento corporal, aquecimentos do arco, técnicas espelhadas, exercícios para as mãos direita e esquerda, entre outros. Essas práticas exigem do estudante o máximo de concentração. Entretanto, [...] os métodos de contrabaixo necessitam da supervisão de um professor capacitado para que o aluno possa desenvolver seu potencial de forma satisfatória” (ALMEIDA, 2015, p.25).

Muitos professores pelo mundo adotaram vários desses métodos para contrabaixo acústico, contribuindo para a formação de grandes músicos, desenvolvendo suas habilidades e o virtuosismo. Em alguns países, destacaram-se músicos que tocam em grandes orquestras, atuando como solista, em duo ou em quarteto. Assim como contrabaixista compositor Dragonettii, que se destacou no século XVIII a XIX.

O primeiro virtuoso no instrumento foi o contrabaixista Domenico Dragonettii (1763-1846), que em posse de um contrabaixo de três cordas, construído pelo Luthier Gasparo de Saló, promoveu a inclusão definitiva do instrumento no repertório solo e orquestral. Assim, Domenico mostrou as possibilidades que o contrabaixo acústico pode ter como instrumento solista, assim como numa orquestra (ALMEIDA, 2015, p.12).

O contrabaixo é um instrumento de difícil afinação e com grande espaçamento em seu espelho, possuindo vantagens e desvantagens. Por causa das dificuldades para estudar, pois tem espaçamento largo no seu braço, não é fácil transportar esse instrumento de um local para outro, porque possui um tamanho grande, não tem um preço muito acessível, as cordas são

grossas, sintéticos unidos e torcidos umas sobre outros que proporciona uma sonoridade ao ser tocado.

É importante destacar que o contrabaixo acústico pode ser tocado por dois tipos de arcos, friccionando-se as cordas: um é francês e outro alemão. Dependendo da forma que o músico usar um desses arcos, o som pode ficar encorpado ou não. Durante o processo de estudo, o aprendiz desenvolve aptidão por um desses arcos. Algumas orquestras fazem questão do instrumentista utilizar o arco alemão ou o francês. Isso por causa da sonoridade que pode ser produzida quando as cordas são friccionadas.

Hoje o debate já tende aceitar que ambos os arcos são totalmente funcionais e propiciam a mesma sonoridade se bem executados. Entretanto, infelizmente, ainda perduram orquestras que só aceitam determinados tipos de arco. A orquestra de Berlim, por exemplo, só aceita músicos contrabaixistas que toquem com o arco alemão. Em contrapartida, orquestras francesas só aceitam os que tocam o arco francês. Nos EUA, já podem encontrar algumas orquestras renomadas que aceitam ambas as escolas (ALMEIDA, 2015, p. 15).

Dessa forma, essas técnicas dependem de cada músico. O mesmo irá estabelecer o aprimoramento dessas sonoridades durante seus estudos, desenvolvendo suas habilidades ao longo de todo o processo de aprendizado.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa e Bibliográfica, descrevendo como vem acontecendo o ensino do contrabaixo acústico na Escola de Música do Maranhão Lilah Lisboa (EMEM). E para essa descrição, alguns passos precisaram ser seguidos.

Os métodos descritivos de pesquisa gozam de grande popularidade, especialmente entre os pesquisadores universitários. Parece ser o mais simples, porque não exige o estabelecimento e os testes de hipóteses. No entanto, a pesquisa descritiva não pode se perder em banalidades, nem se limitar a pesquisas bibliográficas em laboratórios pedagógicos musicais. Sempre que possível, o pesquisador deverá levantar uma questão ou hipótese básica, que dará uma direção mais objetiva ao trabalho (PEREIRA, 1991, p.76).

Para a coleta dos dados foram utilizados como instrumentos, dois tipos de questionários e um tipo de entrevista gravada pelo celular aonde os entrevistados ficaram bem a vontade para responder. Para a revisão de literatura, buscou-se as informações em textos acadêmicos de sites oficiais de pesquisa e nas bibliotecas públicas, como: Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo, Universidade Estadual do Maranhão e Biblioteca Benedito Leite. Não foi encontrado nenhum livro na Benedito Leite. Só foi encontrado um método de contrabaixo acústico na EMEM. Na Biblioteca da UEMA foi encontrado só livros de pesquisa de ensino da música.

Duas etapas aconteceram para a coleta de informações. A primeira, foi a elaboração do questionário com 12 perguntas para alunos e ex-alunos para obter respostas sobre o ensino do contrabaixo acústico. Depois, entrou-se em contato com eles informando sobre a pesquisa e se os mesmos aceitavam responder esse questionário. Um segundo questionário com oito (8) perguntas foi elaborado para os professores convidados, onde foram elaboradas perguntas relacionadas ao tempo de estudo do instrumento, de ensino, as suas metodologias de trabalho e os métodos que utilizam. E da mesma maneira, informou-se sobre o propósito e se aceitariam responder. A segunda etapa foi dedicada para as entrevistas gravadas por meio de um celular, destinadas para os professores da EMEM e a secretária da própria instituição. Essas entrevistas tiveram como objetivo extrair as informações históricas do contrabaixo acústico em São Luís e ainda a inserção do curso desse instrumento na EMEM.

Depois desse processo de coleta, o passo seguinte foi fazer as análises das respostas dos questionários e das entrevistas gravadas. Estas foram transcritas para o *Word*, o que contribuiu para a organização das informações.

4 O ENSINO DO CONTRABAIXO ACÚSTICO NA ESCOLA DE MÚSICA LILAH LISBOA DE ARAÚJO

4.1 Breve contexto histórico da Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo

A Escola de Música do Estado do Maranhão foi criada pelo artigo n 26, da Lei n 3.225, em 06 de dezembro de 1971, sendo integrante da antiga Fundação Cultural do Maranhão. Foi inaugurada no dia 13 de maio de 1974. Esta instituição é chamada Lilah Lisboa Araújo, com a própria sede na Rua da Estrela, número 363, Praia Grande (Reviver). Passou por algumas mudanças de sede que ocorreram no decorrer dos anos até a sede atual, dentre elas, foram: a primeira sede situada na Avenida João Pessoa, nº 44, Monte Castelo, a segunda na Rua da Saavedra, nº 63 no centro de São Luís, a terceira localizada no Solar da Baronesa de São Bento/Rua Santo Antônio, Centro de São Luís, MA e a quarta no Solar Terezinha/ Rua do Giz, Centro Histórico, São Luís, MA.

A Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo é uma das mais procuradas pelos músicos em São Luís, porque nela se encontra a maioria dos instrumentos de cordas, sopros, madeiras, metais, percussões, canto e piano. Dentre estas classificações de instrumentos, também existem outros que não tem professores, como: contrabaixo acústico, viola, oboé, fagote, tuba e percussão de orquestra.

Alguns instrumentos musicais que ainda não foram ofertados as aulas: Oboé, Fagote, Tuba, Percussão de Orquestra, Viola e Contrabaixo Acústico. Para que estes cursos sejam criados, é preciso que os professores sejam contratados ou nomeados por concurso público (FERREIRA, 2017, p.191).

Anualmente na EMEM acontecem alguns eventos, como: minicurso, palestras, oficinas, entre outros, voltados para os alunos, professores e o público em geral. Esses eventos são organizados pelos professores, alunos e direção da instituição. Os próprios professores e alunos participam tocando em recitais, apresentações nos teatros, nas praças, nas igrejas, em casamentos e nas datas comemorativas anuais.

A escola também tem alguns grupos que contribuem para sociedade oportunizando desenvolvendo integração e interação entre os músicos, sendo eles: Instrumental Pixinguinha, Big Show Band, Orquestra da Suzuki, Coral Arte Canto, Orquestra Jovem João do Vale, Grupo Marabass, Coro Capela Brasileira, Orquestra Maranhense de Violões, Combo 363 e Coral da EMEM e outros. Ferreira (2017, p.122) reforça que [...] a EMEM levou oficinas de Canto

Coral, Bandas de Música e Regência aos municípios de Caxias, Imperatriz, Itapecuru-Mirim, Santa Helena e Rosário.

Nos anos de 2002 a 2009 a Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo (EMEM) com Associação dos Amigos da Música do Maranhão (AAMMA), realizaram um projeto voltados para as cordas, chamado encontro de cordas. O objetivo foi de introduzir uma orquestra de câmara e promover intercâmbio entre os músicos de outros estados com os músicos da escola de música Lilah Lisboa de Araújo em São Luís. A orquestra de câmara tem uma diferenciação em relação a uma orquestra sinfônica, pois ela é composta por poucos instrumentos, enquanto a outra tem uma quantidade maior e é separada por seções. É importante mencionar que a orquestra de câmara da escola de música surgiu no ano de 1999 como camerata de cordas e quem regia era a Professora Maria Zélia. A primeira apresentação dessa orquestra aconteceu no mês de julho do mesmo ano, no auditório do antigo prédio da escola de música. Depois teve uma nova formação no ano 2000 e a primeira apresentação foi em dezembro do mesmo ano, no teatro Apolônia Pinto (Museu Histórico e Artístico) com a regência oficial do Professor Joaquim Santos. Então o Maranhão aborda sobre os eventos que aconteceram nestes períodos.

A Escola de Música do Estado do Maranhão Lilah Lisboa de Araújo, junto com a associação dos Amigos da música do Maranhão, realizou entre os anos de 2002 a 2009 o Encontro de Cordas da EMEM. Esse projeto foi organizado pelo Núcleo de Cordas e EMEM, que teve como coordenadores os professores, Kathia Salomão, Manoel Mota, Joaquim Santos e Rogério Chaves. O objetivo foi fazer intercâmbio com professores de outros Estados, estabelecendo pontos positivos para os Ludovicenses. Um projeto de grande importância para a instituição, alunos, professores e comunidade. Tem como objetivos de fortalecer a familiarização e democratização do acesso à arte, promover o intercâmbio dos professores e alunos da EMEM com músicos e convidados de outros estados, oferecer uma linguagem que sirva como meio de comunicação e expressão de experiências humanas e formar ouvintes mais sensíveis, exigentes e críticos. (MARANHÃO, 2009, p. 2, 3).

Através desse movimento, alguns professores de contrabaixo acústico vieram também para administrar oficinas, masterclass, workshop e palestras para os alunos. Esse projeto foi de extrema importância para todos, principalmente para os estudantes. Alguns músicos e professores das cidades de Belém- PA, Natal-RN, Londrina-PR, João Pessoa -PB, vieram integrar seus conhecimentos com professores e alunos da EMEM e participarem da Orquestra de Câmara, que é uma das grandes conquistas que a Escola de Música teve nesse período. Também é uma das mais participativas em vários eventos de São Luís, que abrange o cenário musical na sociedade ludovicense, através das participações em concertos de natureza diversas, como em escolas, teatros, igrejas, shoppings, praças públicas e outros.

O Encontro de Cordas ainda ofereceu masterclass, oficinas, palestras e recitais, assim como apresentação da orquestra de câmara em alguns lugares na Capital. Foi de extrema

importância ter essa integração na sociedade e foi de grande valor esse cenário musical, no qual envolveu toda a sociedade. Infelizmente esse projeto está parado e seria considerável reativar o mesmo juntamente com a Orquestra de Câmara. Não se sabe o motivo da desativação, talvez por falta de recurso ou até mesmo oportunidades.

Também é interessante destacar que no primeiro semestre de 2005 houve o 1º recital de contrabaixo acústico. Esse recital foi coordenado pelo professor Jonas Arraes, do conservatório Carlos Gomes de Belém- PA, como a participação especial da Professora Pianista Ana Neuza Araújo. Os alunos que apresentaram foram: Esiel Araújo, Ribamar Sampaio, Edson Cosmos e Marcelo Fernandes. Esses foram os primeiros alunos da 2º turma do curso de contrabaixo acústico, sendo que tiveram oportunidade de ampliar seus conhecimentos como novas técnicas, metodologias, teorias e práticas do instrumento, que são desenvolvidas em outros estados. Os aprendizados passados pelo professor Jonas Arraes, a um aluno mais avançado do curso de contrabaixo acústico da escola de música, sendo que este ficaria como monitor, e esse ensino seria continuado no decorrer do ano como os alunos que iriam iniciar. Então essa proposta da EMEM, era trazer o professor duas vezes por semestre para acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino dos estudantes.

O segundo recital aconteceu como a segunda turma do curso de contrabaixo acústico no segundo semestre de 2010, com o Professor Rodolfo Lima de Natal- RN, que selecionou os alunos: Geizianny Brito, Edson Cosmos, Sandra Nisseli, e Lauro Mendes com a participação dos professores Joaquim Santos (Violão) e Ana Neuza de Araújo (Piano). O professor Rodolfo Lima também compareceu no ano de 2010 para fazer algumas aulas com oficinas, palestras, masterclass de contrabaixo acústico para os alunos.

Em 2018 aconteceu no primeiro semestre o 3º recital respectivo a 3º turma de contrabaixo acústico, com o atual professor Edson Cosmo do curso. Que atua como professor desde 1º semestre de 2018, este passou em um seletivo para professor de contrabaixo acústico em 2017. Os alunos que participaram deste recital foram: Maria Regina de Jesus Pereira, Gustavo Mendes Pereira, Geizianny de Souza Brito, Delson Lima Junior, Sérgio de Jesus Carvalho de Deus., Mauro Sérgio Silva, Joares Pereira Miranda, Jimmy Wilker dos Santos Martins, Jairo Neves da Silva e Deivaldo França. É de suma importância ressaltar que houve uma alternância de períodos entres um recital e outro, nos anos 2005, 2010 e 2018. Até porque o ensino de contrabaixo acústico não teve continuidade nos anos posteriores, por isso houve esse intervalo até 2018.

É interessante ressaltar que alguns músicos e professores que fizeram parte da Orquestra de Câmara naquela época, ainda participam de outras Orquestras de São Luís: na

Orquestra Jovem João do Vale (Edson Cosmo), Orquestra da Igreja Adventista Central (Joaquim Santos) e Orquestra Suzuki (Manuel Mota).

Bom ressaltar que existem outras orquestras e bandas de sopros, assim como Banda Sinfônica de Tomaz Aquino Leite (Prof. Jairo Moraes), Orquestra Filarmônica de Sopros Sesc Musicar (prof. Jairo Moraes), Jazz Bands Guajajaras (Profs. Wesley Sousa e Hugo Carafunim) , EMEM Jazz (Prof. Tales do Vale) Banda do Bom Menino (Profs. Waldemiro dos Santos Pereira e Luís Carlos) Orquestra Sinfônica Bombeiros Mirim (Prof. Sargento Jean Marri), Orquestra de Violões da EMEM (Prof. Roberto Froes) e Orquestra Maranhense de Violões (Prof. Domingos Nélio), que fazem parte do cenário musical em São Luís.

Até o momento, a escola de música vem passando por algumas reformas na sua estrutura física, fato que prejudicou o trabalho dos professores, o ensino de música para os alunos, assim como para os demais funcionários. Também passa pela dificuldade de contratar ou abrir concurso para professores efetivos. Desde o ano de 2002 não há concurso público para professores da EMEM. De acordo com Silva (2015, p. 162) “a escola de música já contou com elevado número de professores não maranhenses, sendo comum a rotatividade desses professores, não somente do curso de piano, mas nos demais cursos ofertados.”

4.2 Os métodos de contrabaixo acústico

O ensino de contrabaixo acústico vem acontecendo a muitos anos na Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo, mesmo passando por tantas dificuldades e mudanças. Apesar de não haver professor de contrabaixo acústico efetivo, alguns professores vieram de outros estados administrar as aulas para os alunos. Mesmo assim, os estudantes sempre se dedicaram aos estudos usando alguns métodos da escola de música, trazido pelos professores como: método de François Rabbath- (Nouvelle Technique de la Contraebasse), Suzuki (Bass School - Volume 2 Bass part), Suzuki (Bass School - Volume 1 Bass Part), Isaias Billé (Nouvo Método) e C. Montanari, (Método para contrabajo).

Dentre esses métodos, os que foram utilizados pelos alunos durante os anos que ficaram sem o professor, foram: C. Montanari, (Método para contrabajo). Este método é de Buenos Aires traz as posições, escalas maiores e menores, intervalos e o uso de pizzicato, alguns exercícios em sostenuto, allegro moderato, andante, allegro, andante com moto, adagio, presto largato e andante sustento. Esses exercícios são utilizados nas escalas maiores e menores, de forma cromática, ascendente e descendente; o outro método foi o de Isaias Billé – Nouvo método para contrabbasso a 4 e 5 corde -primeira parte -I corso práctico. O mesmo é

muito interessante porque começa trabalhando das semínimas até as colcheias com exercícios repetitivos. Também trabalha as cordas D(ré), G(sol), A(lá) e E(mi), desenvolvendo a primeira posição usando cordas soltas e os dedos 1, 2 e 4, crescente e decrescente com uso dos exercícios em adagio, lento, moderato, largo, andante, allegretto, sostenuto e moderato molto, utilizando as escalas maiores e menores para iniciantes. Tudo bem simples.

O método de Isaia Billé foi um dos primeiros utilizados na Escola de Música para os alunos, este trabalha a primeira parte como exercícios em figuras musicais assim como semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia. Também desenvolvem o trabalho alguns exercícios em 4º normal, ligadura e pontuado, assim como primeira meia posição em todas cordas como tempo em moderato, allegro, andantino, adagio, largo e lento. Desenvolvendo exercícios em mono ferma (mão firme) em todas cordas, com técnica (1,3,4) trabalhando em todas as tonalidades maiores e menores. Esse método serve tanto para iniciante como para avançado.

Outro método utilizado pelos estudantes foi o de François Rabbath (Nouvelle Technique de lá contrae-basse) -methode complete et progressive. Este é um método de estudos que vem relacionando de 1 a 6 posição do contrabaixo acústico, tanto nas escalas maiores como nas menores. Possui alguns exercícios que podem ser estudados com o metrônomo. Eles possuem figuras pontuadas e ligadas, como mínimas, semínimas e colcheias, sendo feitas várias repetições de exercícios. Ainda tem alguns estudos avançados com exercícios para serem executados de forma crescente e decrescente.

O método Samuel Applebaum – Sting Builder (A Sting class methode). Ele trabalha com músicas para solo e duo de contrabaixo acústico, desenvolvendo-os com as figuras mínimas, semínimas e colcheias. Usa os tons maiores e menores, assim como uso de notas ligadas e pontuadas, do mesmo modo, tanto para alunos iniciantes como para quem já está mais avançado. As peças são bem curtas e repetitivas, indicando as numerações dos dedos que precisam ser utilizados. Os tempos e exercícios são em moderato, andantino, allegretto e andante. As peças também são de forma crescente e decrescente com marcação dos dedos 1, 2 e 4, sempre indicando as dinâmicas: piano, forte e muito forte, e ainda trabalhando com o arco e a técnica do pizzicato.

O próximo método estudado pelos alunos da EMEM, foi Schinichi Suzuki (Bass School volume 1) - Bass part. Revised edition, uns dos primeiros métodos a ser utilizado na escola de música. Ele trabalha com peças simples e avançadas, com uso de figuras musicais como mínimas, semínimas e colcheias, que são acentuadas e pontuadas de forma crescente e decrescente. Os dedos utilizados são 1,3 e 4, fazendo algumas pausas. Os exercícios utilizados

possuem andamento em moderato, alegre, com moto, alegre moderato, allegretto, allegro giocoso, andante, stately e alegre ma non troppo. As peças que estão no método são para solo, indo da 1º até a 4º posição, trabalhadas em algumas tonalidades. O método Suzuki (Bass School volume 1 bass part 1), foi o primeiro que os alunos estudaram. As peças contidas no mesmo são para solo, algumas simples e outras avançadas. A maioria foi tocada pelos alunos durante esse período de ensino na escola de música. Essas músicas contêm as figuras musicais em mínimas, semínimas e colcheias, com alguns exercícios em moderato, allegretto, andante, alegre, e dinâmicas em piano, forte e muito forte, algumas notas ligadas e pontuadas com o uso de arco e a técnica do pizzicato como crescente e decrescente.

O método mais novo é o Simandl (new methode) -for Sting bass part 1, utilizado pelo professor Edson Cosmo. Contém as escalas maiores e menores, uso de pizzicato e arco, desenvolvendo parte por parte das posições que vai da 1º a 8º posições, tanto para estudos para peças. É um método que trabalha exercícios de forma crescente como decrescente e tem algumas habilidades de golpe de arcos nas divisões. Os exercícios de tempo são em moderato, allegretto, andante, andantino, moderato cantabile e adagio.

Cabe ressaltar que nem todos os alunos estudaram esses métodos devido o desequilíbrio no processo de ensino. Os métodos de François Rabbath (Nouvelle Technique de la Contrebasse), Schinichi Suzuki (Bass School- Volume 1 volume 2 Bass Part), Isaias Billé (Nouvo Método) e C. Montanari, (Método para contrabajo).

Esses métodos foram utilizados por exercícios de mãos esquerda, mãos direitas, subdivisão de arco, com técnica francesa, peças para iniciantes e avançados que foram executadas algumas vezes, acompanhadas por pianistas e violonistas. Esses métodos novos e antigos, se configuraram com grande proveito e facilidades adaptadas aos exercícios desenvolvidos pelos professores, e seus ensinamentos foram agregando-se ao processo de aprendizado de cada alunos.

Pereira (1991, p.77) enfatiza que [...] os estudos de desenvolvimento dão informações sobre a evolução de acontecimentos na área da música, teórica ou instrumental, como seus processos e técnicas que se desenvolvem através dos anos.

Todos esses métodos de ensino, que foram e vem sendo utilizados na escola de música Lilah Lisboa, tem uma boa qualidade. Esses são utilizados aqui, assim como em outros Estados do Brasil. É interessante lembrar que esses métodos foram usados para o ensino do contrabaixo acústico erudito. Porque são apropriados para os ensinamentos de contrabaixo acústico como técnica voltada para ele, os métodos para contrabaixo elétrico têm outra técnica de forma popular.

4.3 O ensino para os alunos

A partir das análises dos questionários é lamentável observar os relatos dos estudantes, sobre o Ensino de Contrabaixo Acústico na Escola Lilah Lisboa de Araújo, para eles não teve um desenvolvimento processual contínuo, com falta de professor agravou a dificuldade dos alunos. desde quando começou o ensino de contrabaixo acústico dos 1980 até em 2017 sem um professor esse instrumento. Eles relatam sobre os ensinamentos sem o professor, como prejudicaram muito seus estudos, onde passaram por algumas barreiras e desafios, em parar de cursar o contrabaixo acústico ou progredir, devido as causas que foram expostas como lesão por esforços repetitivos, orientação didática, aplicação das técnicas, tempo e outros fatores.

Os alunos do curso de contrabaixo acústico vêm passando por algumas dificuldades em relação ao ensino na Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo já tem alguns anos, pois a falta do professor foi um fator que contribuiu para o não desenvolvimento melhor dos estudantes. Alguns relataram sobre suas dificuldades em relação ao aprendizado do instrumento: vícios posturas incorretas, problemas de lesões por esforços repetitivos, falta de orientação didática e um roteiro disciplinar para os estudos.

Mesmo já vindo estudando e tentando se dedicar ao estudo do contrabaixo acústico, muitos não tem uma perspectiva de avançar para um nível maior de formação musical. Outros, relataram como superaram seus estudos, mesmo com a falta do professor. E uns chegaram a desistir do curso. Também alguns alunos pensaram em abandonar o contrabaixo e não viam mais nenhum motivo para prosseguir, mas lembraram do amor atraído pelo instrumento e o tempo de que estudaram sem professor.

Os motivos relatados pelos estudantes para o gosto musical no contrabaixo acústico, foram: paixão à primeira vista, vendo uma orquestra tocar; por afinidade; som mais grave e gostoso de se ouvir e também por meio de um teste de aptidão na escola de Música Lilah Lisboa de Araújo. Eles ainda relataram por quanto tempo tocam o contrabaixo acústico. Por exemplo: O que levou você estudar o contrabaixo acústico? Você sabe informar quanto tempo estuda o contrabaixo acústico? Faz parte de algum grupo instrumental ou alguma orquestra? Fale um pouco da sua experiência musical referente ao contrabaixo acústico? E quais foram suas dificuldades em relação aos seus estudos sem o professor de contrabaixo acústico?

Uns tem dois meses de estudo e outros já estão a nove anos. Também comentaram a participação grupos musicais e de suas experiências. Isso fizeram com que participassem de alguns grupos musicais, onde se tornaram profissionais, e ainda passaram a dar aulas. Entende-se que essas experiências foram de bom proveito, mesmo com tantas dificuldades ao longo dos anos.

Alguns alunos relatam seu tempo de estudos com referente ao ensino do instrumento.

Estudante (A) _9anos de contrabaixo acústico.

Estudante (B) De forma regular estudo a cerca de um ano pela EMEN quando me matriculei no curso que a escola passou a oferecer. Antes eu estudava de forma bastante informal e sem uma frequência que possibilitasse meu desenvolvimento.

Estudante(C) Estudo desde quando o curso de contrabaixo foi reaberto (tendo o prof. Joseleno como instrutor), e participo da Orquestra Jovem do Maranhão João do Vale.

Estudante(E) estudei cerca de dez anos não faço parte de nem um grupo.

Estudante (F) O meu tempo efetivo de estudo foi aproximadamente de 6 anos. Hoje faço parte da Orquestra João do Vale, porém toco outro instrumento nessa orquestra.

A criação curso de contrabaixo acústico aconteceu no ano de 1979 com direção da professora Olga Mohana. Neste mesmo ano contrataram o professor Rubens Curralo para curso de violoncelo e contrabaixo acústico. A primeira turma se iniciou 1º semestre do ano de 1980, neste tempo tinha um aluno por nome Paulo Teixeira que na verdade concluiu um semestre, nos semestres seguintes não tiveram registro de turmas. Sendo que retornou no segundo 2º semestre do ano de 2004, como os alunos Edson Cosmo Santos Alves, Esiel Gomes de Araújo, José de Ribamar Sampaio Filho e Joseleno Moraes Gonsalves, além destes tiveram mais 4 alunos que não concluíram o curso, no 1ª semestre de 2005 foram aprovados esses alunos. Essa turma tem como orientador professor: Jonas Arraes (Belém), essa etapa vai do 2ª semestre de 2004 a 2º semestre de 2005. Depois no segundo semestre de 2005 foram 14 alunos escritos sendo aprovados 5 alunos: Antonilde Rosa Pires, Geisianny de Souza Brito, João da Silva, Joseleno Moraes Gonsalves e Sandra Nisseli Nascimento dos Santos. Como Joseleno Moraes já tinha dado início ficou como Orientador da segunda turma que iniciou no 1º semestre de 2006 a escola de música o contratou como bolsista. Ele deu os primeiros passos com as aulas, mas antes passou por orientação do professor Jonas Arraes, de Belém-PA. Um dos primeiros professores que veio em São Luís para ministrar oficinas de contrabaixo acústico.

Então foram a primeira turma com 1 aluno em 1980, a segunda somente no 1º semestre de 2004 como 8 alunos e terceira turma no 2º semestre 2005, como 14 inscritos e 5

aprovado. Sendo que no primeiro semestre de 2018 com a reforma do ensino /cursos da EMEM e aprovação do projeto político pedagógico, o curso volta a funcionar, agora com Curso Fundamental, como orientador (Edson Cosmo Santos Alves) aprovado em concurso por análise curricular até 2 anos, que é a quarta turma. Onde podemos observar que o tempo de uma turma para outra foi um pouco distante como exceção as turmas de 2004 e 2005 que foram praticamente de um ano de diferença.

Passaram pela EMEM, alguns professores de outros Estados que ministraram palestras, workshops, masterclasses, oficinas e recitais. Alguns anos atrás, a direção da escola de música e os professores do núcleo de cordas, Katia Salomão, Joaquim Santos e Manuel da Conceição Santos Mota, assumiram o compromisso de trazer músicos, como: Jonas Arraes, (de Belém) Jorge Luiz, (Londrina) Waldir Bertipaglia, (Rio Janeiro) e Rodolfo Lima (Natal).

A direção do curso da Universidade Estadual do Maranhão trouxe, no segundo semestre de 2018, a professora Sonia Ray, de Goiana, para ministrar uma palestra na X semana da música. A mesma aconteceu na EMEM. Em março de 2019, a Escola de Música trouxe o professor Rodrigo Olivárez (UFMG) para masterclasses, palestras, oficinas e um recital para os alunos do curso e para o público em geral. Essas práticas foram muito interessantes para o aprendizado dos estudantes. Cabe ressaltar que em 2017 houve um seletivo para contratação do professor de contrabaixo acústico para a escola de música, desde então está sendo de extrema importância para os alunos, que hoje tem um nível conforme seu desempenho no ensino.

Almeida (2015, p.10) esclarece que, ao passar do tempo foram desenvolvidos métodos e técnicas que propiciam um melhor aprendizado e execução do instrumento, elevando o papel do contrabaixista nas orquestras e demonstrando que é possível, inclusive, desenvolver canções e concertos solos para o instrumento.

Para alguns alunos da escola de música, a direção deveria ter tomado mais providência em relação ao ensino do contrabaixo acústico mesmo com as oficinas, palestras, workshop e masterclass oferecidos, não foi o suficiente, o mais viável seria a contratação de um professor para que houvesse um processo contínuo, não defasado.

Os estudantes relatam suas contribuições como profissional do contrabaixo acústico para escola de música, também para sociedade maranhense que é um ponto crucial para todo envolvidos. Essas contribuições, sejam ela de forma positiva e participando de eventos musicais como atitude de tentar agregar valores para os colegas, até mesmo se torna um professor de contrabaixo, assim com ex-aluno Edson Cosmo atual professor de contrabaixo acústico.

Os relatos apresentados pelos alunos, apresentam reais necessidades por um ensino de qualidade que cabe cada um buscar um aperfeiçoamento que está dentro de si, além de desenvolver habilidades para melhorar seus processos de aprendizagem. As dificuldades que tiveram sem um professor efetivo, o que dificultou seus processos de ensino, mesmo assim tiveram o foco de estar sempre se dedicando em seus estudos buscando aperfeiçoamento no contrabaixo acústico porque sabiam que o instrumento é muito relevante para a sociedade de São Luís, sendo este muito invisível mais do que o contrabaixo elétrico que é novo e ganhou repercussão. Para tocar contrabaixo acústico, se faz necessário a participação de mais de pessoas porque o mesmo tem um potencial muito elevado.

Os alunos comentam sobre seus estudos que trouxeram qualidade e disciplina voltada para esse instrumento. Isto porque não tinham o contrabaixo acústico para estudar em casa, isso fez com que valorizassem mais seus estudos.

4.4 Metodologia de ensino dos professores convidados

Os ensinamentos aplicados pelos professores convidados foram de muita importância, pois os estudos contribuíram para o crescimento dos alunos, aprimorando o conhecimento geral do instrumento e a forma correta de aplicação da técnica. As metodologias foram satisfatórias para os níveis de cada aluno, onde abriu espaços para estudar em outros lugares e reorganizar os aprendizados que acrescentados de forma positiva no seu desenvolvimento com as oportunidades apresentadas pelos professores. Os métodos foram ensinados passo a passo, porque os alunos mostravam grandes dificuldades no processo de aprendizagem no contrabaixo acústico.

O professor é um transmissor de conhecimento onde desenvolvem técnicas de ensinar para o aluno. É preciso práticas pedagógicas que possam incentivar a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, com conteúdo significativo para o dia a dia dos estudantes desse instrumento.

As metodologias desenvolvidas pelos professores basicamente foram de importância na proporção do trabalho realizado. Foi transformado para técnica de ensino, onde o professor necessita estar atento para as dificuldades do aluno que se construiu desde uma longa caminhada que procedeu em uma desmotivação na sua jornada de ensino.

Cabe ao professor ser o detentor onde analisará a sua performance e transformar em um bom exercício de musculação que envolverá um trabalho de organização assim como

exercícios específicos e criatividade através percepção rítmica repetida várias vezes para que os alunos possam desenvolver hábito de leitura e memorização.

É interessante as práticas dos estudos no contrabaixo acústico, obtendo mudanças assim como desenvolver práticas solista como outros instrumentos transformando em recitais. É de suma importância as oficinas, palestras desenvolvem motivação.

Cada professor teve sua forma de administrar as aulas, sendo elas práticas e/ou teóricas. As metodologias foram de grande proveito, contribuindo para formação musical de cada aluno, proporcionando o desenvolvimento e a performance musicais.

Primeiramente, os professores observaram as dificuldades dos alunos e como eles foram nas primeiras aulas. Depois, passaram a trabalhar com alguns métodos, que logo de início, foram o Billé e Suzuki. Então, os mesmos foram sendo aplicados passo a passo, assim como a observação do instrumento: testar, manusear, segurar. Todos esses pontos foram voltados para o primeiro momento. Assim, os professores encontraram alguns problemas nos alunos, como: postura, domínio das posições, afinação e controle do arco. Em seguida, passaram a ensinar como segurar o arco, friccionado nas cordas soltas e presas, usando-se tanto a mão esquerda como manusear as notas com os dedos, com a direita fricciona o arco apoiado em cima das cordas.

É importante frisar que quem toca contrabaixo acústico precisa muita atenção devido as técnicas voltadas para mão direita que friccionada ou raspada com arco nas cordas que requer disciplina. Entenda que o arco precisa ficar posicionado na direção certa, caso contrário, mudará de som. Também é interessante lembrar que o som precisa ficar incorporado, cada contrabaixista desenvolve no processo de aprendizado, uma forma de tirar o som e de tocar devido suas práticas executadas.

As técnicas para mão esquerda fixa no braço do contrabaixo, onde ensinado pelo professor vários exercícios de cordas soltas e presas. Cada corda presa é utilizada as notas em seus espaçamentos, por isso o som é emitido seja nas cordas presas ou soltas. Entenda que são colocados os dedos nos espaços e a mão de forma como conchas ou meia redonda parecida como uma meia Lua. É interessante lembrar que tem dois tipos de arcos para tocar no contrabaixo acústico, o arco Francês e arco Alemão. O arco Francês é segurado com a mão em cima do talão e o arco Alemão a mão segura no meio da válvula do talão (dispositivo de madeira utilizando um feixe de crina em cima), em formato de concha. E cada vez que friccionar as cordas como cada arco tocado pelo contrabaixista emite um som diferente. Algumas orquestras têm preferência pelo uso de arco, por causa das diferenciações destes que tira o som mais bonito.

Os métodos Billé, Rabbath e Suzuki e os demais foram ensinados de forma repetitiva para cada aluno, sendo que eles eram sempre observados pelo professor. Mas cada aluno tem um processo de aprendizagem, pois alguns se desenvolveram com rapidez e outros mais lentos.

Os professores relataram suas experiências, motivação e suas vivências musicais, que aprenderam, mas quando ensinam, constroem uma história que proporciona prazeroso amor, ajudando outras pessoas a realizar sonhos.

4.5 As entrevistas para os professores e a funcionária da EMEM referente ao contrabaixo acústico

Os relatos dos entrevistados foram referentes ao contrabaixo acústico em São Luís e na Escola Lilah Lisboa de Araújo, desde então como ele chegou na Escola de Música.

O ensino de música vem sendo acompanhado pela escola de música e em São Luís tem uma vasta esfera desde na década de 70. Nessa época, alguns músicos tocavam e ensinavam músicas. Tendo em vista o contrabaixo acústico com destaque em algumas bandas, grupos e orquestra que se apresentavam em praças, igrejas e teatros de São Luís. Sendo que contrabaixo acústico era tocado pelo senhor que tinha o apelido de Simonal filho de uma Violoncelista esse amava tocar o contrabaixo acústico e fazia umas performances nesse instrumento muito interessante. Ele tocava em cima do contrabaixo, rodando e montando em cima do mesmo. Segundo relatos esse contrabaixista também aparecia na tv tocando esse instrumento fazendo show em praças e outros lugares. Para Cerqueira (2011, p.15) “a concentração é um elemento fundamental na Performance Musical, devendo o músico planejar seu uso eficiente nas etapas de preparação.”

Na década 70 a orquestra Ribeiro Basto de São João Del Rei de Minas Gerais Fez uma apresentação no teatro Artur Azevedo estava inserido o contrabaixo acústico. Ela toca um repertório de músicas oratórias, missas e outros, sendo que tocava só música do século XVIII, até hoje essa orquestra existe e continua tocando toda semana santa nos oficiais da capital, era regida pelo senhor Zé Maria Neves, que era compositor, pesquisador e musicólogo, já falecido autor de diversas obras.

O curso de contrabaixo existe desde o reconhecimento da Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo em 1974. Sendo que naquela época tinham alguns cursos que não tinham professor, dentre esses o contrabaixo acústico também, além de que em 2017 não existia

professor deste instrumento. Em 1979 a escola de música contratou o professor Rubens Curralo, que era professor de violoncelo e dava algumas orientações de contrabaixo acústico, quem se interessasse pelas aulas ele orientava, sendo que tinha só um aluno, chamado Pixixita que se interessou. Entende-se que nunca teve uma formação de algum aluno de contrabaixo acústico, justamente por falta de um professor específico deste instrumento.

Como a escola de música precisava de alguns instrumentos. Logo em seguida através de projeto a secretaria de cultura conseguiu liberar uns recursos destinados as compras de alguns instrumentos de sopros como trombones, trompetes, clarinetes e saxofones juntamente com esses instrumentos foi comprado mais um contrabaixo acústico o Roffma para completar como os outros. Justamente porque aquela época tinha algumas bandas de carnaval, festas, boi de orquestra e bandas militares as quais precisaria dos instrumentos de sopros. E quanto ao contrabaixo acústico, a escola de música tinha a proposta de formar uma orquestra, por isso essa procura pelos instrumentos de cordas. Então surgiu a proposta de implantar o curso de contrabaixo acústico para abrir vagas para os alunos interessados.

O professor Joseleno ressalta como foi que ele começou a estudar o contrabaixo acústico na EMEM.

Eu só ouvia falar, não acompanhava, não vi como esse curso funcionava, mas em seguida, continuando os estudos na escola, foi um período que comecei a gostar do instrumento. A escola, naquela época, já tinha dois contrabaixos acústicos. Depois, foi comprado outro contrabaixo acústico, um melhor. O curso não havia, não funcionava. Eu havia estudado violino, então, como se precisou do contrabaixo, eu resolvi pesquisar um pouco, de forma auto de data e tentar tocar as obras mais simples. E então, localizei um conjunto de escalas, dedilhado e mão escrita para contrabaixo acústico e comecei a fazer essa escala no contrabaixo, aplicando com conhecimento de arco italiano no violino e comecei a fazer essas obras. Com o curso parado muitos anos, se não me engano, em 2004 eu fui chamado pela escola, através do núcleo das cordas, para iniciar uma turma para quando houvesse o encontro de cordas. Então, na época, veio uma proposta de abrir um curso de contrabaixo com um monitor trabalhando com alunos iniciantes. Esse monitor teria o apoio da escola para fazer aulas em Belém e seria contratado o professor Jonas Arraes, que residia em Belém. Então, eu aceitei ir. A escola pagava uma espécie de bolsa para que eu fosse trabalhar. A proposta era trabalhar uma vez na semana com todos os alunos interessados. Depois do período em que o Jonas veio, eu viajei e não acompanhei esse momento, mas eu preparei os alunos para esse momento todo. Quando voltei, retomei o trabalho e a escola já teve interesse em criar o curso da seguinte forma: os alunos teriam aula regular com o monitor no final do semestre e no início do semestre, viria o professor Jonas. O professor daria aula, faria prova no final de cada semestre, até se formar o primeiro aluno. Com o diploma, o aluno seria admitido pela escola e se tornaria professor. Acontece que, logo quando comecei a trabalhar no teatro, fui relatado a escola temperadamente enquanto se fazia a reformar do teatro então a bolsa não aconteceu só primeiro mês, a partir do segundo foi o trabalho como professor fiquei na turma como professor no núcleo de corda. Então fui tocando o projeto e continuei os estudos com Jonas. Depois fui para São Paulo, fazer aulas com Rubens Ditano e no Rio de Janeiro com Diego Caruzu. Depois, Jonas viajou para Paris e eu fiz aula com mais dois professores (MORAES, 2019)).

Portanto, o contrabaixo acústico foi muito útil no desenvolvimento musical de São Luís. Esse instrumento foi viável para vários músicos, onde eles tiveram diversas apresentações em alguns estilos musicais que influenciou outros músicos e pessoas que gostavam desses estilos, com diversas participações em festivais de São Luís na década de 70 adiante. A história do contrabaixo acústico iniciou desde o século XIX, em São Luís muito importante. Por isso é interessante o processo de ensino do curso deste instrumento até os dias de hoje, apesar de nunca ter formado nem um aluno, para atuar como professor do mesmo. Como já foi falado antes do processo de ensino, cabe aos alunos se dedicarem mais pelo instrumento, assim buscar e pesquisar outras técnicas e metodologias para introduzir nos seus processos de aprendizagem. Assim como fizeram alguns alunos que eram do curso de contrabaixo acústico em São Luís, e que foram estudar em outros estados para aperfeiçoar e melhorar mais seus desenvolvimentos no instrumento. É essencial que exista um corpo docente constante na escola para a formação de futuros músicos contrabaixistas em São Luís.

Na esfera musical do contrabaixo acústico, o mesmo não é muito visível em São Luís, também é considerado no século XVI um dos instrumentos de cordas mais antigos. Assim, é necessário tornar esse instrumento conhecido e ainda ser tocado por mais pessoas, assim como o contrabaixo elétrico, que se desenvolveu numa esfera musical maior. Mesmo sendo mais novo do que o contrabaixo acústico, ganhou mais repercussão, pois é mais fácil de ser transportado e tocado, já que a escala possui separação de casas por meio de trastes. Já o contrabaixo acústico tem braço liso, ou seja, não tem trastes. Dessa forma, os alunos desenvolvem uma percepção auditiva, buscando as notas quando posicionados os dedos.

O que é interessante que os músicos contrabaixistas desenvolveram um trabalho voltado para o popularismo que procedeu uma transformação musical para outros músicos, que continuou despertando interesse até dias de hoje.

É de suma importância desenvolver um estudo por esse instrumento de qualidade, pesquisando meios apropriados para o contrabaixo acústico, buscando vários métodos de ensino tanto para o instrumento quanto para técnicas de arco e pizzicato. Essas técnicas para pizzicato têm crescido por alguns músicos contrabaixistas em todo o país, é uma forma que você pressiona os dedos nas cordas do instrumento depois puxa como os dedos tirando o som. Já a técnica do arco é friccionada nas cordas e levando do começo do talão até a ponta. Cada contrabaixista tem suas próprias escolhas de escolher umas das opções.

Entende-se que essas técnicas às vezes são rigorosas quanto ao padrão, por exemplo, na música erudita o contrabaixista precisa mais da técnica do arco friccionado e às vezes aparecem uns pizzicatos justamente porque os contrabaixistas que tocam em orquestras

seguem uma linha de raciocínio, tocando uma peça de compositores que as vezes é pausada. E a técnica de pizzicato geralmente é tocada nas maiorias das vezes em ocasiões de músicas populares, na verdade é difícil tocarem com um o arco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi apresentado como vem se configurando o ensino do contrabaixo acústico na Escola de Música do Estado do Maranhão Lilah Lisboa de Araújo (EMEM). Assim, verificou-se os tipos de métodos de contrabaixo acústico que foram e estão sendo utilizados, o processo de ensino para os alunos, a metodologia de trabalho adotada pelos professores convidados.

O professor tem um papel muito importante na carreira musical de qualquer aluno precisando estabelecer normas de ensino esclarecedoras, procurando dialogar e buscar mais formas de transmitir conhecimento por meio de suas técnicas de ensinar, pesquisa e descobrir outras práticas para o processo de aprendizagem dos estudantes. É interessante que o aluno conheça todas formas de aprendizagem do ensino e desenvolvendo hábitos pelos estudos diários, no qual ele possa selecionar aptidão pelo instrumento em termo de tempo, disponibilidade, gosto, horário agilidade. Essas práticas ajudarão desenvolver sonoridade e aperfeiçoamento nos estudos.

O professor atual deve dialogar com os alunos, e buscar novas ferramentas para dar continuidade nos ensinamentos dos alunos, além de transmitir novos conhecimentos e desenvolver técnicas e práticas de ensinar. Seriam interessantes também novas estratégias para continuar o ensino desse instrumento, estando atento nessa continuidade dos métodos de ensino e trabalhando com metodologias diversas, porque alguns alunos estão no processo de reconstrução do aprendizado. Cabe ao professor encontrar uma forma mais simples de aplicar essas práticas, que terá resultados mais satisfatórios, tanto para o aluno como para o professor.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho __ a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2011, p. 47).

Com a contratação do professor em 2018, as perspectivas de ensino na EMEM, ficaram bem maiores, constituindo-se em melhorias e avanços no ensino. Por conta do contrabaixo acústico ser um instrumento que apresenta dificuldades específicas e possui uma dimensão maior, é necessário a supervisão e orientação do professor durante todo o processo de ensino. Assim, é necessário estabelecer uma forma interessante de trabalhar os métodos dos compositores e criar formas de ensinar para os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isaac Pereira; **Estudos Iniciais do Contrabaixo Acústico: comparativo dos métodos Billé, Simandl e Rollez**. Universidade de Brasília UnB /Instituto de Artes -IdA/ Departamento de Música-MUS. Brasília/DF,2015.

<file:///C:/Users/acer/Downloads/materiais%20de%20contrabaixo%20acústico%20para%20estudar%202019/2015_IsaacPereiradeAlmeida.pdf.> Acessado em: 21 de mar . 2018.

CERQUEIRA, D.L. **Compêndio de Pedagogia da Performance Musical**. São Luís: Edição do Autor, 2011.

<file:///C:/Users/acer/Pictures/MONOGRAFIA%20CONTRABAIXO%20PARA%20ESTUDAR%202019/p_dan_pedagogiaperformance%20(1).pdf. > Acessado em : 30 de março. 2019.

FEREIRRA, Ana Neuza Araújo. **A Escola Lilah Lisboa de Araújo: O ensino de música no Nordeste e no Maranhão**. São Luís: EDUFMA, 2017.

FREITAS, Herbert Barbosa; **Perfis dos Alunos de Contrabaixo Acústico Popular e Erudito da Escola de Música de Brasília**. Universidade de Brasília -UnB/ Instituto de Artes Departamento de Música Licenciatura em Música-MUS. Brasília/DF,2016.

<file:///C:/Users/acer/Pictures/MONOGRAFIA%20CONTRABAIXO%20PARA%20ESTUDAR%202019/2016_HerbertBarbosaDeFreitas_tcc.pdf> Acessado em: 23 maio. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Editora Paz e Terra. ETDA, São Paulo/SP, 2011.

LOPES, Leonardo; **Movimentos básicos na performance do contrabaixo: descrição e análise cinesiologia**. Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais/BH,2015.

<file:///C:/Users/acer/Pictures/MONOGRAFIA%20CONTRABAIXO%20PARA%20ESTUDAR%202019/Leonardo-Lopes-M-2015.pdf> Acessado em: 23 maio. 2019.

LIMA, Marcos Luís Souza. **A Pedagogia do Contrabaixo Brasileiro por um Olhar Percussivo**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Centro de Letras e Artes Instituto Villa-Lobos Licenciatura em Música, Rio de Janeiro/RJ, 2013.

file:///C:/Users/acer/Pictures/MONOGRAFIA%20CONTRABAIXO%20PARA%20ESTUDAR%202019/marcoslima.pdf > Acessado em: 23 maio. 2019.

MARANHÃO, Escola de Música; Maranhão Associação dos Amigos da Música. **IV Encontro de Cordas da EMEM**. Núcleo de Cordas da EMEM. São Luís, 2009.

NILSON, Francisco; **O Aprendizado não Formal de Contrabaixistas em São Gonçalo e a Falta do Ensino do Instrumento na Academia**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Centro de Letras e Artes Instituto Villa-Lobos -Licenciatura em Música, Rio de Janeiro/RJ, 2014.

<file:///C:/Users/acer/Pictures/MONOGRAFIA%20CONTRABAIXO%20PARA%20ESTUDAR%202019/francisconilson.pdf> Acessado em: 23 maio. 2019.

PEREIRA, Kleide Ferreira Amaral. **Pesquisa em Música e Educação**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1991.

SALOMÃO, Kathia. **O Ensino de Música no Maranhão (1860-1912): Lugares, Práticas e Livros e Escolares.** São Luís: EDUFMA, 2016.

SILVA, Paula Figueiredo. **Uma história do piano em São Luís.** Dissertação apresentada ao programa de Pós- Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2015.

SOUZA, Jorge Oscar. **O Contrabaixo Acústico em Três Momentos da Música Instrumental Urbana no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2007.

<file:///C:/Users/acer/Downloads/materiais%20de%20contrabaixo%20acústico%20para%20estudar%202019/contrabaixo%20acústico%20estudo%20de%20contrabaixo.pdf.> Acessado em: 21 mar de 2018.